



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

INAUGURAÇÃO DO PROJETO FORMOSO *

Formoso, BA
27 de julho

O Projeto Formoso, e outros com os mesmos fins, demonstram o interesse do Governo Federal em dinamizar as regiões baianas mais castigadas pela seca.

11 de julho — O Presidente Sarney embarca para Paris, a convite do Presidente Mitterrand, a fim de participar das comemorações do Bicentenário da Revolução Francesa e dos encontros de governantes de todo o mundo que ali ocorrerão.

12 de julho — O Presidente Sarney entrega carta ao Presidente francês François Mitterrand, onde afirma que poderá haver uma explosão social na América Latina, se os países ricos não tomarem providências imediatas.

15 de julho — Em reunião do «Grupo dos Sete», dos países ricos, em Paris, o Brasil e a Argentina são excluídos da lista de países endividados que poderão ser beneficiados pelo Plano Brady.

Brasileiras e brasileiros da Bahia.

É com viva emoção que retorno a este grande Estado para participar de mais uma iniciativa na área da irrigação.

* Com improvisos.

A Bahia é exaltada pelas maiores expressões da literatura e das artes brasileiras: Bahia que se tornou símbolo e síntese da nossa cultura; Bahia, monumento e memória viva da epopéia da nacionalidade; Bahia, berço de Castro Alves e de Rui Barbosa.

O Estado da Bahia, tão singular por sua poderosa presença na vida história, política e cultural do Brasil, vem se consolidando ao longo das últimas décadas como uma das grandes forças econômicas do País.

O gesto simbólico que acabo de realizar, acionando o sistema de bombeamento do Rio Correntes, marca a conclusão da primeira fase do Projeto Formoso, que é uma demonstração da capacidade do povo baiano de vencer obstáculos para construir o progresso.

Estamos demonstrando, em Bom Jesus da Lapa, como o fizemos em Petrolina e em todo o Vale do São Francisco, que a agricultura irrigada é uma peça chave para o desenvolvimento no Nordeste.

Durante séculos, o agricultor desta terra sentiu-se desamparado da natureza e com razão também do Brasil: em cada cinco safras plantadas perdiam-se de três a quatro safras, em decorrência da falta de chuvas.

Eis o elo principal da pobreza no campo: o agricultor, desalentado por tanta frustração, não investe; a produtividade é baixa, a pobreza aumenta, ele toma o caminho das grandes cidades, abandonando o seu pedaço de chão em busca de vida melhor, e muitas vezes vai sofrer a humilhação, como é a humilhação do desemprego.

Aqui, em Formoso, quebramos essa lógica perversa do subdesenvolvimento, eliminando, com a irrigação, o bloqueio do crescimento agrícola, que decorre da dúvida e incerteza de quando vêm ou não vêm as águas.

Estamos criando mais um novo pólo de desenvolvimento com base na agricultura irrigada, atraindo investimentos de pequenos, médios e grandes agricultores.

Quando totalmente implantado, este projeto terá mais de nove mil e quinhentos hectares; sua produção deverá criar renda de sessenta milhões de dólares anuais.

A primeira fase do Projeto Formoso, sua segunda etapa e o Projeto Serra do Ramalho, configuram o decisivo apoio do meu Governo a esta região tão penalizada pela ausência de uma infra-estrutura agrícola.

Esses projetos, quando concluídos, deverão gerar 28.500 empregos diretos só na área agrícola, sem contar suas repercussões favoráveis no demais setores da sociedade.

E aqui, eu faço uma pausa para lançar meus olhos sobre o futuro, em meio a este sertão ainda hoje agreste, lançar os meus olhos no futuro para ver, quando concluído o Projeto Formoso. Quem voltar aqui e tiver vida, há de encontrar esta região transformada, vencendo a seca porque a seca não existirá mais em face à agricultura irrigada. E, ao mesmo tempo, encontrará um grande pólo agro-industrial da Bahia, do Brasil, como vão ser todos aqueles projetos que nós estamos implantando nesta área e no Brasil inteiro.

O Projeto Brumado já está beneficiando dez mil pessoas apenas com sua primeira etapa implantada. Quando em plena operação, Brumado, que fica também na Bahia, terá cinco mil hectares irrigados, criando 15 mil empregos diretos.

Irei a Brumado dentro de algumas semanas, já que não pude ir hoje, para rever o seu povo, pedaço do povo baiano, e também inaugurar aquele projeto.

Estamos criando aqui na Bahia as bases necessárias ao desenvolvimento de uma agricultura moderna. Nesse sentido, o Governo está investindo vinte e um milhões de dólares nas áreas irrigadas de Formosinho, Estreito, Ceraíma, Barreiras, Maniçoba, Curaçá; concluímos o conjunto de barragens galgáveis que perezinou vinte e quatro quilômetros do Rio Salitre, em Juazeiro, permitindo a irrigação regular de dois mil hectares; ampliamos o Projeto Nilo Coelho, com a implantação de três mil hectares no município de Casa Nova; concluímos a Barragem do Rio da Caixa, no Município de Rio dos Pires, permitindo a irrigação de duzentos hectares; terminamos as obras do Canal de Itaparica, em Xique-Xique, para irrigar dois mil hectares; cons-

truímos um canal de chamada de novecentos metros, para irrigar, com água de Sobradinho, oitocentos hectares em Casa Nova; fizemos quatro barragens na Região de Barreiras e Santa Maria da Vitória, para irrigar mil e quinhentos hectares; construímos as Barragens de Lagoa da Pedra, Zabumbão e Taquarandi para irrigar três mil e seiscentos hectares.

Além disso, concluímos o Açude Anagé, obra que se arrastou por muito tempo, com capacidade de acumulação de trezentos e cinquenta milhões de metros cúbicos de água, e construímos mais de duzentos quilômetros de rede elétrica para irrigação.

Estudos e negociações se realizam neste momento para a implantação de vários projetos de irrigação em Casa Nova, Xique-Xique, Irecê, Barreiras, Juazeiro e outras localidades baianas, capacitando-as a irrigar dezenas de milhares de hectares.

Como nordestino, eu não poderia deixar de cumprir a oportunidade histórica do meu dever, que é de toda o País, para com o progresso desta região, berço da grande civilização brasileira que estamos construindo.

A irrigação tem contribuído para que o Nordeste participe cada vez mais dos êxitos obtidos pela agricultura brasileira. Basta repetir aquilo que foi dito aqui pelo Dr. Eliseu Rezende. Quando eu assumi a Presidência do Brasil, desde Pedro Álvares Cabral, o País só tinha mil setecentos e poucos hectares irrigados. Lancei o programa da irrigação em 1985, ainda aqui no Nordeste. Hoje, já estamos chegando a quase 1 milhão de hectares irrigados.

Hoje, à irrigação que é apenas 4% da nossa área plantada, já correspondem os 18% da safra agrícola do Brasil. Para que se tenha uma idéia dos ganhos de produtividade proporcionais pela irrigação no Brasil, esses números são muito eloqüentes.

Temos seguido com zelo e critério essa orientação: a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, transformada em autarquia especial desde 1985, e que tem na sua presidência um baiano, aprovou, nos últimos quatro anos, mais de quatrocentos e trinta projetos, que represen-

tam investimentos globais da ordem de cinco bilhões e novecentos milhões de dólares e a criação de seiscentos mil empregos diretos e indiretos.

Neste momento estão sendo implantados no Nordeste novecentos e quarenta projetos beneficiados com incentivos. Quando concluídos todos esses projetos, mais de um milhão de novos empregos diretos e indiretos terão sido conseguidos no Nordeste.

Outras importantes ações do Governo Federal têm contribuído para garantir a modernização da agricultura no Nordeste e no Brasil.

O Projeto Padre Cícero consagrou-se, junto à população rural, como um poderoso instrumento de desenvolvimento agrícola, ao implantar uma infra-estrutura hídrica permanente para pequenas propriedades rurais, particularmente aquelas contempladas pelo Plano de Reforma Agrária. Em apenas um ano de funcionamento, o Projeto Padre Cícero já beneficiou quatorze mil e quatrocentos famílias, em sessenta e oito municípios nordestinos.

O Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural volta-se para a faixa de agricultores mais desprotegida, pequenos proprietários de terra, arrendatários, posseiros, parceiros e assalariados.

Até o momento, novecentos e oito mil famílias beneficiaram-se com o abastecimento d'água proporcionado por mais de cinco mil e trezentos cisternas e mil setecentos pontos d'água instalados por este programa. Estou dando os números. Às vezes, em discurso, a gente não pode dar muitos números, mas eu acho que aqui na Bahia seria necessário que eu demorasse um pouco mais para citar os números do que tem sido possível fazer-se pela região.

Este programa também promoveu a irrigação pública de cerca de dois mil e quinhentos hectares e está implantando mais de três mil e quinhentos hectares de área irrigada. Este Programa, de grande abrangência, já proporcionou assistência técnica a mais de cento e setenta mil agricultores.

As ações fundiárias do Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural regularizaram, só na Bahia, vinte e oito

mil e quinhentas ocupações em quase um milhão e setecentos mil hectares; redistribuímos duzentos mil hectares de área, beneficiando quatro mil famílias; ainda através do PAPP, prestamos assistência técnica e extensão rural a vinte e sete mil famílias baianas; demos assistência creditícia a nove mil e duzentos e cinquenta pequenos produtores; também foram beneficiadas noventa e três mil pessoas com a implantação de equipamentos públicos comunitários e atingiu setenta e um mil agricultores com projetos produtivos.

No estado da Bahia, por exemplo, o Programa São Vicente, foi feito para os pequenos lavradores organizados em associações e cooperativas. Somente no Estado da Bahia, o Programa São Vicente, com 450 projetos aprovados, beneficiou nove mil seiscentos e setenta famílias.

Por outro lado, o Governo Federal prestou assistência financeira à Bahia da ordem de 319 milhões de dólares, no período 85/89, para cobertura de aval. Esses recursos beneficiaram o Tesouro Estadual, a COELBA, a BAHIATURSA, a CERB e a DESENVALE.

Durante o meu Governo, somente no sistema BNDES, já foram direcionados para a Bahia um bilhão e seiscentos milhões de Cruzados Novos, o que representa 41% do que foi liberado para o Nordeste.

O setor petroquímico do Estado mereceu destacada atenção do Programa Nacional de Petroquímica, aprovado em meu Governo, que estabeleceu a duplicação da Central do Pólo Petroquímico de Camaçari para a produção de mais de 800 mil toneladas de eteno, até 1995, mediante investimentos de 400 milhões de dólares; novas indústrias químicas de segunda geração devem se instalar na Bahia, com investimentos da ordem de 600 milhões de dólares. Foi outra decisão corajosa do Presidente, que ao invés de criar outros pólos petroquímicos determinou a ampliação do Pólo Petroquímico da Bahia, que hoje é uma grande obra nacional.

Merece destaque o esforço realizado pelo Governo no setor energético em benefício da Bahia. Há pouco, o Governador lembrava as termoelétricas de Camaçari. Só a Pe-

trobrás realizou programa de investimento de 500 milhões de dólares, enfatizando-se a ampliação da capacidade de destilação e refino da Refinaria Landulfo Alves, em Mataripe, construção de gasoduto, instalação de unidade de separação de gás natural e recuperação de dutos, entre outras obras.

Também foi outro setor em que, ao invés de fundarmos outra refinaria, resolvemos ampliar a grande refinaria Landulfo Alves na Bahia.

A Petrobrás vem intensificando o desenvolvimento de campos petrolíferos do Estado. Não se pode promover o desenvolvimento sem respeitar o binômio energia e transportes.

Devo lembrar que terminei a hidrelétrica de Itaparica. Fiz o assentamento das cidades, mais de quatro cidades; comecei a hidrelétrica de Xingó; fiz um linhão trazendo a energia de Tucuruí para o Nordeste; fizemos várias termoeletricas, de modo que o Nordeste jamais possa de novo viver em racionamento, como viveu quando eu entrei no Governo, e que os senhores sabem o que custou para esta região.

Obras de grande porte também foram realizadas nos portos de Salvador, Ilhéus e Aratu. Recuperamos e modernizamos grande parte da malha ferroviária baiana; importantes investimentos foram realizados para melhorar os transportes urbanos. E basta ver o que foi feito em Salvador e outras cidades, com a ajuda da Caixa Econômica Federal.

A infra-estrutura baiana de comunicações sofreu uma extraordinária expansão durante meu Governo. Aqui foram investidos, de 1985 a junho de 1989, recursos da ordem de 490 milhões de dólares.

Até 1984, a Bahia contava com 390 mil telefones instalados. Nos últimos quatro anos foram instalados 143 mil, o que significa um acréscimo de 37%.

Os percentuais de acréscimos em termos de localidades atendidas na Bahia são ainda maiores: 208%. Em meu Governo, 928 localidades na Bahia foram interligadas à Rede Nacional de Telecomunicações. Eram 445 até 1984 e hoje

são 1.373. Os telefones de uso público — que eram apenas 4.819, em 1984 — são hoje 12.699, o que significa que foram ampliados em 7.880 unidades. um acréscimo de 163%.

A Bahia contava com apenas 520 propriedades rurais isoladas atendidas pelos serviços telefônicos até 1984. De 1985 a 1989, outras 951 propriedades passaram a ser atendidas. É importante frisar que todos os municípios baianos, sem nenhuma exceção, já receberam obras da Telebahia, seja pela ativação de postos de serviços, seja pela ampliação ou instalação de DDD e DDI.

Em março de 1985, não havia nenhum terminal digital no Estado. Hoje há 60 mil terminais digitais, beneficiando a Capital e o interior.

A preocupação com o desenvolvimento social, tônica do meu Governo, teve importantes desdobramentos na Bahia. Construimos, em colaboração com o Estado e Municípios, 6.600 novas salas de aula, patrocinando a criação de cerca de 274 mil novas vagas; ainda no ensino básico, 27.400 professores foram preparados.

Apenas no primeiro semestre deste ano, 69 prefeituras municipais receberam recursos da ordem de 11 milhões de cruzados novos para construção e reforma de duzentas escolas de ensino básico.

No ensino de segundo grau destacam-se novas escolas agrotécnicas recentemente implantadas aqui nos municípios de Eunápolis, Guanambi e Vitória da Conquista.

Em 1989, assinamos convênio com o Governo Estadual no valor de 4 milhões e 500 mil cruzados novos, para melhoria da rede pública de primeiro grau e construimos, com a Prefeitura de Salvador, o Instituto de Educação, em tempo recorde.

Nos últimos quatro anos, cerca de 2.500 bolsas de estudos no exterior foram oferecidas aos estudantes e professores baianos.

Pelo menos 32 importantes obras de restauração estão sendo realizadas em igrejas e outras edificações de importância histórica localizadas em Salvador e em outros municípios da Bahia.

A ação previdenciária do Estado também tem sido marcante. Em 1988, o INPS, prestou mais de 710 mil atendimentos e concedeu mais de 97 mil novos benefícios.

O Governo Federal participa ativamente da implantação do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde — SUDS, cujos recursos, em 1989, excedem a 289 milhões de cruzados novos, apenas na Bahia.

Na área da saúde, o Governo Federal, de 1985 a 1989, aplicou na Bahia 395 milhões de cruzados novos, incluindo a reforma de hospitais e distribuição de medicamentos.

Eu quero aqui dizer ao povo baiano, para mostrar justamente o meu apreço à Bahia. O programa do SUDS— Serviço Unificado e Descentralizado de Saúde, o Governo Federal entregou aos Estados para que eles aplicassem na saúde recursos vultuosíssimos como os senhores vêem aqui.

Pois bem, eu fiz o convênio e entreguei recursos à Bahia para o SUDS antes de entregar para o meu Estado do Maranhão. A Bahia foi o primeiro; ao Estado do Maranhão, que é o meu Estado, só depois de um ano foi que eu entreguei o dinheiro do SUDS. Quem procede desta maneira, pode ser tido como quem mais favoreceu a Bahia.

Na área da saúde, o Governo Federal aplicou na Bahia 395 milhões de cruzados novos, incluindo a reforma de hospitais e distribuição de medicamentos.

A questão habitacional vem sendo enfrentada em todos os níveis. A Caixa Econômica tem sido um poderoso instrumento da política habitacional.

Somente na Bahia, aplicamos em infra-estrutura e equipamentos comunitários 159 milhões de cruzados novos, beneficiando mais de 411 mil pessoas em 15 municípios; na área de saneamento básico, meu Governo aplicou na Bahia mais de 240 milhões de cruzados novos em benefício das populações urbanas da Bahia, especialmente na região Metropolitana de Salvador. Nas operações do FAS, Fundo de Assistência Social, destinadas ao desenvolvimento urbano e comunitário, aplicamos 552 milhões de cruzados novos, que beneficiaram parcela significativa da população do Estado.

O Programa Habitacional da Caixa Econômica Federal propiciou o financiamento de mais de 22 mil unidades habitacionais.

A Secretaria Especial de Habitação e Ação Comunitária teve atuação destacada neste Estado, promovendo a construção de 34 mil casas em regime de mutirão para atender a 170 mil pessoas.

O Programa de Ação Comunitária implantou, na Bahia, 1980 projetos, beneficiando 59 mil e 400 pessoas; também ensinou a construção de 27 centros comunitários.

O Programa do Leite, este programa do leite, é distribuído no Brasil inteiro, hoje, e 7 milhões de crianças, todos os dias, recebem um litro de leite, programa que passou a funcionar depois do Governo Sarney. Crianças que não tinham tomado, nunca, nem guaraná. E temos como prova a Organização Internacional de Saúde, de que estamos melhorando a qualidade alimentar das crianças brasileiras, e com isso a sua nutrição.

O Programa do Leite distribuiu cerca de quatro milhões oitocentos mil litros de leite por mês, beneficiando 382 mil crianças por dia, em 22 municípios da Bahia.

A LBA atendeu a mais de 277 mil crianças, através das creches; alimentou 272 mil crianças e gestantes e deu assistência a 33.400 excepcionais.

A FUNABEM prestou atendimento diário a 71.800 menores.

Para melhorar as condições de segurança das famílias baianas, o Governo Federal destinou, através do Ministério da Justiça, 363 viaturas policiais ao Governo do Estado. Agora mesmo, uma destas que eu vi aqui, eu sei — os baianos não sabem, mas eu sei — que foi uma das que foram dadas pelo Governo Federal ao Governo da Bahia.

Esses dados demonstram que tenho lutado incansavelmente para trazer ao Estado os meios necessários ao seu desenvolvimento.

Nordestino, filho de nordestinos, conheço bem de perto o drama dos brasileiros que aqui na Bahia e em outros Estados da região vivem afligidos pela seca.

O jornalista, o deputado, o governador, o senador, o Presidente da República José Sarney jamais esqueceu os seus irmãos que muitas vezes ainda padecem as agruras da fome e da pobreza e que precisam estar reunidos, atentos, porque eu, como Presidente nordestino, sei que houve sempre patrícios que lutaram para que as prioridades não sejam do Nordeste. E temos que ficar vigilantes porque senão o Nordeste continuará esquecido, abandonado, pobre como tem sido até hoje.

Enfrentando a intolerância e o preconceito, tenho lutado para que o Nordeste não seja lembrado apenas por sua face trágica: a seca e os retirantes.

A irrigação e a reforma agrária, o apoio ao pequeno agricultor, a petroquímica e tantos outros programas econômicos e sociais aqui implantados e plantados em meu Governo contribuem para a realização do sonho de todos nós, nordestinos.

Quero mais uma vez agradecer a colaboração leal, competente e desinteressada que vêm prestando ao meu Governo os Ministros Iris Rezende, João Alves Filho e Vicente Fialho, ex-Ministro da Irrigação, este homem que vocês todos conhecem, e que pode ser chamado o Apóstolo da Irrigação, porque se grande parte deste Programa existe foi graças à sua luta, à sua visão e ao seu trabalho.

Presto a minha homenagem ao Ministro das Comunicações, Doutor Antônio Carlos Magalhães, este notável homem público, sempre dedicado à defesa das grandes causas nacionais, e que representa o espírito criativo e dinâmico da Bahia.

E homenageio também o Ministro Carlos Santana, ausente e presente, que muito me tem ajudado, com espírito público e lealdade no Congresso e na Administração.

Nunca deixei de ter no meu Governo pelo menos dois Ministros baianos, e já tive até três. Aqui mesmo tenho um testemunho de um ex-Ministro, meu amigo, Deputado Prisco Viana, que também muito me ajudou.

Temos, em muitos órgãos públicos da maior importância, grandes baianos ilustres. Como eu disse, o Presidente da Sudene é da Bahia; o Presidente da Cobal é da

Bahia; o Presidente do INPS é da Bahia. Dentro de todos os setores, nós temos homens da Bahia. É favor? Não. É reconhecimento. Porque não pode haver Governo neste Brasil que não tenha gente da Bahia, porque são homens competentes, brilhantes, um grande Estado. E ele só tem a dar, ao Governo, trabalho.

Quero saudar, na pessoa do Governador Nilo Coelho, o povo baiano que, ao longo da história brasileira, tem dado provas exuberantes de coragem, patriotismo e grandeza.

Quero agradecer, as suas palavras generosas, o seu testemunho comovente. Para mim guardarei como uma relíquia das coisas justas, o fato de ele ter reconhecido, como o Ministro das Minas e Energia, que o Presidente Sarney jamais discriminou a Bahia.

Quero me congratular como povo baiano pela obra que aqui está sendo feita pelo Governador Nilo Coelho. E naquilo que depender da ação do Governo Federal, ele pode ter a certeza de que conta com o apoio do Presidente da República porque sempre tive por objetivo o cumprimento exato do dever.

Ao povo da Bahia, deixo meus votos de admiração e confiança, pelo entusiasmo com que ele se incorporou ao formidável esforço de modernização que o Brasil realiza, em busca da prosperidade, do bem-estar e da justiça social, no ambiente de liberdade e paz democrática que nós construímos.

A postura do Presidente da República continuará inabalável em relação aos compromissos assumidos de conduzir a transição política sem traumas, de garantir amplas liberdades públicas, de prestigiar e fortalecer as instituições democráticas, de dar prioridade à atenuação das desigualdades regionais, com ênfase no desenvolvimento do Nordeste, de intensificar as ações do Governo na área social, de privilegiar a criação de empregos e de evitar políticas recessivas.

Há um conceito amplamente aceito de que a história não dá grandes saltos.

No entanto, em determinados momentos, uma grande Nação como o Brasil há de vencer e realizar grandes opções, escolher os seus caminhos e vencer impasses.

Quero também dizer ao Governador Nilo Coelho que recebi, como já tinha recebido, várias vezes, a sua lembrança sobre o problema da rolagem da dívida, da Pedra do Cavalo. Problema esse ao qual ele tem sido tão dedicado e tão interessado. Quero dizer-lhe que enviei o processo à SEPLAN, para ser estudado em caráter de prioridade, e lá ele se encontra em tramitação. Espero que uma vez resolvida, na área técnica, nós possamos atender a esta solicitação do Senhor Governador.

Ao longo do meu mandato, por diversas vezes, pesou-me a imensa responsabilidade de tomar decisões destinadas a repercutir no processo histórico brasileiro, além do horizonte imediato e visível.

Reconforta-me constatar que, em meu Governo, a democracia prosperou, consolidou-se e produziu frutos.

Eis o principal legado que eu deixo, de minha gestão, ao povo brasileiro: democracia, liberdade, justiça social, resgate da cidadania, todos esses valores que saíram da retórica para se tornarem a prática cotidiana das brasileiras e dos brasileiros; valores que são a essência do processo civilizatório e a base sobre a qual serão construídas as grandes nações modernas.

Eu peço aos baianos que me relevem, em alguns momentos, um pouco da minha exaltação. Mas, na realidade, a injustiça dói tanto — e vocês sabem disso porque cada um já deve ter tido na vida um momento de injustiça. A injustiça dói tanto que às vezes a gente não consegue segurá-la nos solos da paz. E eu não quero e não vou deixar que nenhuma injustiça, agora, pese sobre o Presidente, e passe, com foros de verdade, sem desmenti-la.

Por isso, eu tenho o dever com os brasileiros de dizer aquilo que é a nossa realidade, sem política, porque não tenho candidatos, nem aspirações a não ser a de voltar para minha casa, dizendo: «cumpri o meu dever».

Há poucos dias, num programa de televisão, uma jornalista me disse que os brasileiros estavam desencantados,

que os brasileiros queriam ir embora do Brasil, que os brasileiros estavam tristes.

E eu tive a oportunidade de dizer: Existem dois Brasis: o Brasil nervoso, o Brasil dos mais ricos, que querem tudo na mesma hora, que são os que mais reclamam, que são os que mais exigem, que são os mais impacientes, e há o Brasil dos mais pobres. Estes, que têm mais paciência e que têm esperança, e que sabem o que é a vida e que têm consciência do futuro.

Mas eu não acredito nesse Brasil dos desesperançados. O Brasil dos brasileiros é o Brasil que tem esperança. Ninguém quer sair deste País. Eu já encontrei muitos brasileiros fora do Brasil, em países mais ricos do que o Brasil. Mas todos sonhando em voltar para o Brasil, falando da sua terra, das suas riquezas, das suas querências, dizendo que a sua maior vontade era voltar para o Brasil; que não há país no mundo melhor do que o Brasil. Qualquer um, na sua riqueza, não é igual a este País.

A gente não tem discriminação racial. E todos nós nos apertamos as mãos, nos beijamos com amor, nos tratamos com afeto — de qualquer região, de qualquer credo. País que não tem briga de fronteiras; País que tem um grande destino pela frente; País que olha essas terras, como eu estou olhando aqui de Formoso, e sabe que amanhã elas estarão transformadas num celeiro nacional e internacional, modificadas pelas mãos do homem.

E também me perguntaram: «Qual é o Brasil que o senhor deixa para o seu sucessor?»

Eu disse algumas coisas que deixava: a liberdade, a democracia, a sociedade democrática, mas hoje eu também posso dizer: — É uma coisa pequenina. Mas eles talvez dirão: — Mas é um símbolo. É este pequeno projeto, aqui, o Projeto de Formoso. É a casa dos Jazons. Se me perguntarem o que eu deixo, eu vou dizer talvez a coisa menor que pude achar: o barraco, o barraco do Jazon. Mas o Jazon, que me deu a lição quando em entrei ali na sua casa. Primeiro, a lição da família; segundo, a lição da fé da religião, com a Bíblia na sua mesa; e terceiro, o que ele me disse: «Eu estou aqui trabalhando pelo Brasil.»

Pois bem, ele sabe o que é o Brasil. Ele não quer para os seus filhos o Brasil que nós encontramos. Ele sabe que é pelo trabalho que começa o progresso. E sabe também uma coisa — e vejam um exemplo, o Projeto Formoso. O Jazon é diretor da comunidade agrícola daqui, dos irrigantes eleitos pelos próprios irrigantes. Não é o Governo que está enviando funcionários para dirigir o seu trabalho. É o sistema que nós adotamos de que é uma sociedade democrática e as sociedades democráticas criam as suas próprias forças. E ele dizendo com as suas palavras, com a sua própria força, aquilo que ele hoje sente, mas, também, amanhã, reivindicando, protestando aquilo que ele achar que deve reivindicar e deve protestar.

Foi isso que nós deixamos ao povo brasileiro: mais de 80 mil sociedades hoje criadas e disciplinadas, no Brasil inteiro, sociedade de bairro, sociedades comunitárias, sociedades como a do Projeto São Vicente, sociedades de irrigantes. Isto é a sociedade democrática. E quando se cria uma sociedade democrática, se assegurou ao homem o direito fundamental que ele tem, que é o maior de todos, o direito à vida e o direito à liberdade. Porque vida sem liberdade não é vida. E liberdade sem vida também não é liberdade.

Pois bem, e este exemplo que também nós deixamos. Exemplo, que é o Brasil, que está nascendo durante essa transição democrática. Nesse período nós transformamos a sociedade brasileira, e ela é outra sociedade.

Portanto, me desculpem um pouco da exaltação e também o tempo que tomei de todos os senhores. Mas podem ter a certeza que o Presidente da República teve a oportunidade e a alegria de ver aqui nascer algo, como vocês que plantam uma semente, e, uma semana depois, observam que rasga a terra aquela coisa que começa a ser amarelinha: depois vem uma folhinha; depois começa a crescer e depois se torna um grande campo de cultura para colher brotos de riquezas, felicidade e, ao mesmo tempo, meio de vida para cada um dos senhores.

É justamente isso que eu acabei de presenciar aqui, levo comigo a certeza de que aqui, também, o Governo plantou a sua sementezinha.

E amanhã, quando o tempo passar, ninguém se lembrará desta data. Mas os mais velhos, que deverão estar aqui, então, guardem na memória o que o Presidente Sarney falou aqui, no dia da inauguração, do que era uma sementezinha e se transformou numa árvore frondosa, de tão grandes frutos.

Eu sei que daqui a 10 dias se comemora a festa do grande Bom Jesus da Lapa, parece que é no dia 6. Pois bem, que sejam as minhas últimas palavras, como o primeiro peregrino que chega para a festa, pedir o Bom Jesus da Lapa que ajude, proteja a Bahia, o Brasil, os brasileiros e as brasileiras.